

ENSINO

Pesquisa mostra que estudantes apresentam melhores resultados acadêmicos quando estudam em escolas em que a maioria dos docentes têm contrato de tempo integral

Dedicação exclusiva de professores faz a diferença

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Um estudo revelou que, em escolas brasileiras onde mais de 80% dos professores atuam em tempo integral, os estudantes apresentam, em média, desempenho 10 pontos superior em matemática. O dado está presente no relatório *Perspectivas Internacionais para o Fortalecimento dos Anos Finais do Ensino Fundamental: Diálogos com Foco em Políticas para o Brasil*, realizado pelo Itaú Social em parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No entanto, apesar dos efeitos positivos no aprendizado dos estudantes, 20% dos professores no Brasil que atuam nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) trabalham em duas ou mais escolas, enquanto a média global é de apenas 5%, segundo a pesquisa. Esse é o caso de Ioralice Domingos de Oliveira, de 32 anos, professora de matemática. Ela leciona há cinco meses no Centro de Ensino Médio Integrado (Cemi) do Cruzeiro e, desde o dia 18 deste mês, também dá aulas no Centro Educacional Lago Norte.

A professora explica que a decisão de lecionar em outra escola foi motivada por questões financeiras. “Desde o começo do ano, eu procurava outra escola para completar minha carga horária. Sempre foi uma necessidade financeira mesmo, porque os custos hoje em dia estão muito altos e eu estava ficando apertada com as minhas contas”, compartilha. Para ela, encontrar outra escola ajudou a equilibrar suas finanças.

No entanto, Ioralice reconhece que essa ainda não é a condição ideal. Segundo ela, lecionar em uma única escola, em tempo integral, permite compreender

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ioralice leciona no Centro de Ensino Médio Integrado (Cemi) do Cruzeiro e no Centro Educacional Lago Norte

melhor as necessidades da unidade e organizar o planejamento de forma mais eficiente. No caso dela, por exemplo, quando trabalha apenas em uma escola, pode ser designada para turmas do mesmo ano — como o 1º ano A, B e C. Isso permite preparar uma única aula para todas as turmas, facilitando o planejamento.

Já quando atua em duas escolas, a situação se complica. Em uma pode estar com o 1º ano e, na outra, com o 8º ano. Como os conteúdos são diferentes, precisa preparar aulas distintas, o que dobra o trabalho. Estar em apenas uma escola ajuda a reduzir essa sobrecarga.

Além disso, Ioralice destaca

que o deslocamento entre as escolas é bastante cansativo, especialmente para quem depende do transporte público, como é o caso dela. “Leccionar em duas escolas realmente sobrecarrega a gente. E tem também a questão do tempo de deslocamento. Por exemplo, sair de uma escola e ter que correr para a outra é muito cansativo. No meu caso, eu levo cerca de uma hora e meia nesse trajeto. E isso pesa, porque nesse tempo eu poderia estar corrigindo atividades, planejando aulas ou até descansando. No fim das contas, é algo bastante desgastante”, relata.

Segundo Sonia Dias, gerente de Desenvolvimento e Soluções do

Itaú Social, o elevado número de professores que lecionam em duas ou mais escolas se deve a diversos fatores. Ela explica que, entre as décadas de 1960 e 1980, o Brasil passou por um intenso esforço de ampliação do acesso à educação. Durante esse período, foram construídas muitas escolas e houve um aumento significativo no número de matrículas, uma vez que o acesso sempre foi historicamente limitado no país.

Para atender a essa crescente demanda, muitas escolas adotaram o funcionamento por turnos, uma prática ainda comum. Existem unidades escolares que operam das 7h às 11h, das 11h às 15h, das 15h às 19h e, em alguns casos, até das

19h às 23h. Isso permitiu aumentar o número de matrículas, mas também criou uma realidade em que muitos professores atuam em várias escolas para compor sua carga horária e sua renda. “Em outros países, que já tinham o acesso à educação mais consolidado, a jornada escolar costuma ser mais longa, com cerca de sete horas por dia”, destaca.

Sonia afirma que, atualmente, o foco da Fundação Itaú Social tem sido apoiar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, pois os estudos mostram que a dedicação do professor, especialmente em tempo integral e em boas condições, faz toda a diferença no desempenho dos estudantes.